
O Coach evangélico e as consequências do consumo *online*: a midiaticização da religião e os impactos na saúde mental¹

Luiza da Silva Lima ROSAS²

Patrícia Gonçalves Saldanha³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo: Este trabalho procura abordar a relação entre discurso evangélico, saúde mental e a midiaticização da igreja no meio digital. Tendo como foco entender de que modo a midiaticização das igrejas evangélicas e o conhecimento compartilhado a respeito de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, se cruzam nas mídias digitais para atender às necessidades emocionais dos interlocutores. Para tal, foi abordado o papel que a espiritualidade conquistou no contexto da saúde mental por meio da popularização dos pastores e líderes religiosos considerados *coaches* no meio evangélico protestante. A revisão teórica de autores que abordam esses temas permite que possamos fazer uma análise mais precisa sobre como se dá essa veiculação, assim como ela repercute midiaticamente. A finalidade do trabalho é refletir sobre as possíveis consequências deste tipo de conteúdo, considerando o viés fundamentalista do discurso disseminado nos ambientes digitais e a falta de formação qualificada para se apropriar de ensinamentos sobre saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Midiaticização; Espiritualidade; Saúde Mental; Coachs Evangélicos; Mídias Digitais.

INTRODUÇÃO

De acordo com o último levantamento feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil se enquadra como o país que possui mais casos de transtorno de ansiedade do mundo (Carvalho 2023). São cerca de 9,3% de brasileiros ansiosos, o que nos alerta para uma crise de saúde coletiva no território brasileiro. De acordo com a psicóloga Adriana Botarelli,

as próprias dificuldades econômicas contribuem para o alto número de pessoas ansiosas. [...]. Gerardo Maria de Araújo Filho, professor do departamento de ciências neurológicas, psiquiatria e psicologia médica da Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp), acredita que

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharel em Comunicação - Publicidade e Propaganda na Universidade Federal Fluminense, e-mail: lurosas@id.uff.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense. Membro Permanente do PPGMC - UFF (Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano) e Coordenadora Geral do Laccops, e-mail: patriciasaldanha@id.uff.br

o uso excessivo de computadores e smartphones também explica a alta prevalência de ansiedade no Brasil. (id.Ibid.)

Muitos autores relacionam essa explosão de diagnósticos de transtornos mentais às consequências do isolamento social no período de pandemia da covid-19. De acordo com Pessalacia et al. (2023), o contexto de imprevisibilidade e incerteza associado ao confinamento, as inúmeras restrições, o desemprego e as alterações no nível de vida limitaram o já precário acesso aos serviços de saúde mental. Para Botarelli, “A maior parte da população do Brasil tem pouco acesso a serviços de saúde mental, muitas horas de trabalho por dia, inseguranças quanto ao futuro e pouca qualidade de vida. Todos esses fatores trazem sentimentos de medo, preocupação e angústia.” (apud, Carvalho, 2023)

Além disso, as medidas de isolamento para enfrentar a pandemia restringiram as pessoas às suas casas e afetaram sua liberdade. Especialistas apontaram várias formas nocivas de lidar com os fatores de *stress* diários, como o relevante crescimento do tempo de uso de telas sendo fator crucial no estado mental da população brasileira.

Uma questão que pode agravar, ainda mais, o quadro psicológico desse usuário das redes digitais é a veiculação descontrolada de conteúdo a respeito de saúde mental, muitas vezes, feita de forma irresponsável por usuários nessas redes, não qualificados profissionalmente para dissertar sobre tal tema. No contexto virtual, o indivíduo que detém o conhecimento das estratégias de comunicação pode se tornar uma autoridade sobre determinado assunto sem realmente possuir qualificação profissional naquela área. Esse fenômeno que se insere em uma nova forma de consumo cultural, através da participação e de uma “inteligência coletiva”, como destacado por Henry Jenkins, em seu livro *Cultura da Convergência*,

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. [...] A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2008, p. 29).

Concomitante a esse processo, o meio evangélico protestante vem ocupando um espaço ativo nas mídias, adotando uma representação intelectual que aborda, não apenas a religião, como também a política, a ciência, a psicologia e até o empreendedorismo. A “teologia da prosperidade” analisada pelo sociólogo Ricardo Mariano evoluiu para

aspectos sensoriais e emocionais. Podemos observar grande influência da publicidade contemporânea nesse aspecto, através da busca por criar uma experiência de usuário e um sentimento de pertencimento. Há uma forte ênfase emocional para que haja um sentimento de pertencimento, muito ligado à linguagem de autoajuda e coaching. Fato que nos leva a analisar sobre como a saúde mental tem sido abordada pelos líderes dessas igrejas, já que é construída uma relação direta entre a espiritualidade e o bem estar emocional. Podemos dizer que a midiaticização da religião e do conhecimento sobre as disfunções mentais estão se cruzando na busca de satisfazer as lacunas emocionais do interlocutor?

Com o advento das redes sociais on-line, surgem os influenciadores digitais que, a princípio, carregavam em si a ideia de maior aproximação do público com o indivíduo famoso [...] É nesse momento que a teologia – ou os teólogos – se midiaticizam de outra forma, como, por exemplo, com vídeos curtos em publicações do Instagram. (VICENTE DA COSTA, 2022, p. 59)

Em 2022, foi veiculado um trecho da pregação do pastor Rodrigo Mocellin na qual ele afirma “ansiedade não é doença, é pecado”⁴. Esse caso nos põe a pensar quais consequências podem ser observadas a partir do consumo desse tipo de conteúdo. O discurso religioso se caracteriza por sintetizar a fé como uma solução aos problemas cotidianos, o que gera um grande apelo para o indivíduo emocionalmente abalado. Assim como o posicionamento discursivo evangélico a respeito da saúde mental pode causar a veiculação de desinformação por parte dos influenciadores religiosos, que, em sua maioria, não possuem formação adequada para abordar as implicações psicológicas e neurológicas dos transtornos mentais.

Portanto, é necessário compreender quais aspectos da midiaticização do discurso religioso e do conhecimento a respeito dos transtornos mentais podem contribuir para disseminação de desinformação a respeito da saúde psicológica, quando inseridas nos ambientes digitais.

MIDIATIZAÇÃO E CONSUMO DA FÉ

As pesquisas que buscam analisar os fenômenos religiosos midiáticos dentro do campo da Comunicação são recentes quando comparadas a outros recortes inseridos na linha dos Estudos Culturais. Porém, a mensagem religiosa ganhou espaço no contexto

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=k05fETiftJQ>

das novas mídias e vem se adequando cada vez mais às estéticas e estratégias da lógica de consumo.

A mensagem religiosa ganhou importância nas pesquisas do nosso campo justamente porque passou a circular no mesmo contexto midiático que outras mensagens: ganhou status na Comunicação. (PATRIOTA et. al., 2017, p 148)

No artigo “Midiatização da religião e Estudos Culturais: uma leitura de Stuart Hall”, Luís Mauro Sá Martino aponta que a “midiatização dos processos sociais não deixa de passar pelo encontro com os processos identitários.” (2016, p. 149) Esse cenário indica o quanto a crença religiosa tem grande poder de influência no campo da opinião e comportamento. A fé assume um papel identitário no indivíduo, que passa a enxergar o mundo e os desdobramentos sociais a partir de sua própria concepção teológica.

As práticas religiosas midiaticizadas configuram novas práticas de sentido, que dizem respeito a um novo modo de vivenciar a fé na contemporaneidade. Sendo assim, é preciso conservar a ideia de que religião, na midiatização, é sempre "religião em processo. (Neto, 2021)

O problema pode surgir quando o indivíduo acredita que essa interpretação da vida é a verdade plena e única maneira verdadeira e justa de enxergar o mundo. Este tipo de reducionismo do pensamento abre brecha para uma certa miopia no consumo do conteúdo difundido por fontes duvidosas em termos de veracidade científica, mas que se propõem a tais finalidades, como é o caso de líderes religiosos que confrontam princípios neurológicos, por exemplo, o pastor Rodrigo Mocellin. Em seu canal no Youtube, ele rebateu duramente ideias positivistas, que tem a ciência como única fonte legítima de conhecimento. Em um de seus vídeos, ele direcionou sua crítica à Organização Mundial da Saúde por qualificar a depressão como doença. Em sua fala ele afirma que a “psicologia é uma religião que se passa por científica” (2022) e destaca a importância de nos voltarmos para Deus com o objetivo de curar estados constantes de tristeza. Em determinada parte do mesmo vídeo ele cita uma comum indagação feita pelo público evangélico sobre o profeta Elias, personagem bíblico que, aparentemente, passou por um período depressivo. Rodrigo então afirma que sim, ele era depressivo, mas também aponta:

[...] o texto bíblico diz que foi baixa de serotonina? Não. O texto declara que ele não estava confiando que Deus estava no controle de todas as coisas. É impressionante como que os crentes citam Elias para descrever a depressão de Elias, mas não citam como ele saiu

disso. Foi com Prozac, Rivotril, Freud? Não. [...] Deus deu propósito a ele. (MOCELLIN, 2022)

Sob esse viés, partimos para a influência da midiaticização no contexto protestante. Em outras palavras, a midiaticização é um processo de disseminação de dados ou de ideias que mais do que informar ou desinformar, agem na formação dos indivíduos, quando o capturam para o consumo da fé. É a partir daí, que se estabelecem bases para lideranças, através de argumentos de autoridade religiosa que legitimam suas falas sobre assuntos que não dominam ou distorcem dados científicos. Afinal de contas, o objetivo final é manter o espectador sempre conectado e, para tanto, se utilizam de artifícios estéticos e sonoros dessas mídias para captar sua atenção e confiança. No artigo “Neoliberalismo, trabalho e o tempo que não dá tempo”, publicado pelo Jornal da Universidade, os autores apontam que “as pessoas vivem em ambiguidade, agem em contradição, embriagadas por ideologias que dão a falsa impressão de encaixe entre as diversas esferas da consciência e da prática.”

Por meio dessa vertente neoliberal, os *coaches* evangélicos vêm ganhando muita evidência no universo Gospel, principalmente nas redes sociais digitais, onde podem conquistar a atenção do público em vídeos curtos, com devocionais de auto-ajuda para que comecem seus dias ou um assunto polêmico para engajar e, quem sabe, “sair da bolha”. E quando o assunto é saúde mental e aperfeiçoamento pessoal eles ganham uma atenção especial do público-alvo, composto tanto por evangélicos como também por aqueles que não frequentam, mas se interessam por temas que os ajudem a enfrentar os desafios diários.

Se, por um lado, a psicologia é uma profissão regulamentada e tem a Justiça ao seu lado, os pentecostais, por outro, encontraram no coaching uma abertura legal para evitar problemas. O brasileiro médio não compreende a diferença entre coaching e psicologia. Ao perceberem isto, muitos evangélicos que querem oferecer uma psicoterapia baseada em valores cristãos começaram a atuar como coaches. (L. STERN; GUERRIERO, 2020)

Um exemplo é o youtuber e pastor Deive Leonardo, com seus mais de 16 milhões de seguidores no Instagram atualmente, que aborda temas como ansiedade, controle de emoções e processos de tomada de decisões. Membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Joinville, Santa Catarina, ele se tornou famoso por ser vídeos com fundo musical sereno, quase como um mantra, cenário escuro com iluminação indireta e um storytelling focado na emotividade.

Figura 1: Deive Leonardo em pregação veiculada em seu canal no Youtube



Fonte: SouBH⁵

Podemos afirmar que Deive incorporou essa “psicologia coaching” tanto no discurso quanto na forma de veiculação de suas mensagens.

A “Psicologia do Coaching”, termo cunhado por Grant (2001), consistiria na busca de teorias que extrapolassem o campo da mera descrição, analisando mecanismos psicológicos e fornecendo insights sobre como melhor facilitar a adoção de comportamentos específicos. Considerando que o processo de coaching consiste basicamente em ajudar indivíduos a gerenciar seus recursos inter e intrapessoais de forma a atingir suas metas. (Oliveira-Silva, 2018)

Entender os processos discursivos utilizados por esses líderes do meio religioso pode nos trazer novos olhares sobre o contexto psicológico do público que os acompanha, assim como nos levar a refletir sobre as possíveis consequências da construção desse imaginário emocional. Como abordado por Álvaro Machado Dias, neurocientista e professor da Unifesp, está havendo um novo movimento de racionalização da espiritualidade, com o objetivo de atender dar sentido ao debate religioso e a internet tem tido papel fundamental nesse processo.

A espiritualidade metamoderna emerge do rechaço ao espaço institucional exíguo reservado à espiritualidade e da afirmação da felicidade como a grande missão existencial, concepção que, vale notar, prejudica sua própria realização, ao amplificar os impactos das experiências infelizes. (Folha de São Paulo, 2023)

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

Acerca disso, podemos encontrar na mídia diversos exemplos de como a narrativa evangélica assume um papel de júri divino a respeito das questões sociais que

⁵ Disoinível em: <https://soubh.uai.com.br/agenda/shows/o-melhor-dia-da-minha-vida-pastor-deive>

vão ao encontro dos valores tradicionais. “Por trás de um regime e de sua ideologia há sempre um modo de pensar e de sentir, uma série de hábitos culturais, uma nebulosa de instintos obscuros e de pulsões insondáveis.” (ECO, 1998) Logo, se torna viável analisarmos a forma como esses hábitos se aplicam na perspectiva midiática, evidenciando um conjunto de práticas que podem caracterizar, em parte, determinado recorte no meio evangélico.

Um dos últimos episódios desse meio foi quando o pastor André Valadão, da Igreja Lagoinha, fez um culto intitulado “Deus odeia o orgulho”, uma referência de uma passagem bíblica a respeito da importância da humildade. A pregação, feita no mês de junho, mês de luta pelos direitos da comunidade LGBTQIAP+ - também chamado Mês do Orgulho - foi recheada de intolerância e fundamentalismo. O telão atrás do pastor exibia a frase que dava nome ao culto, com a palavra orgulho nas cores da bandeira LGBTQ+.

Figura 2 – Pastor André Valadão pregando na Igreja Lagoinha.



Fonte: B haz⁶

Esse caso tornou o pastor um dos assuntos mais falados nas plataformas digitais, com grande repercussão dentro e fora do nicho religioso. Valadão, que antes havia construído sua fama no mercado da música gospel, como integrante do grupo Diante do Trono, um dos maiores de sua geração, têm se aproximado ainda mais de pautas políticas, principalmente com seu posicionamento quanto aos direitos das pessoas LGBTQIAP+. Sabemos o quanto essas pessoas já são alvo de violência e preconceito e vêm lutando para ganhar espaço igualitário na sociedade. Em pesquisa feita pelo

⁶ Disponível em:

<https://bhaz.com.br/noticias/brasil/mpf-pede-remocao-pregacao-homofobica-andre-valadao/>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi evidenciado que, no recorte feito, cerca de 52% dos jovens LGBTQIAP+ sofriam com algum tipo de transtorno mental, contra 33% dos jovens cisgêneros heterossexuais. A visível incontestabilidade desses líderes, protegidos por seus seguidores e igrejas parceiras aponta para agravar essa crise de saúde mental através da intensificação do discurso de ódio e desinformação veiculados.

Bem como, é possível observar que discurso protestante moderno tem buscado ganhar visibilidade no meio político, em especial, evidenciado na extrema direita. É importante entender que trata-se de um comportamento que não deve, em nenhuma hipótese, ser generalizado a todos os evangélicos, e que toda forma de promoção da fé deve ser respeitada. Porém, é urgente que se investiguem atos que coloquem em risco a liberdade individual, assim como entender os processos históricos que abrangem tais práticas.

Este processo de presença da religião no universo digital faz surgir novas autoridades religiosas: as celebridades evangélicas (pastores midiáticos e cantores gospel) e os blogueiros e youtubers gospel. Essas novas autoridades tornam-se referência para muitos evangélicos, quanto ao que pensar e como agir (KARHAWI, 2017 *apud* CUNHA, 2018).

O grande risco para o interlocutor é também a forma como tal fundamentalismo religioso não só pode ser um mecanismo para dar mais credibilidade a esse influenciador (já que talvez haja mais identificação com seu público alvo), como também como esse mesmo fundamentalismo afasta o saber científico e enche o discurso de senso comum e desinformação.

A visão de mundo fundamentalista está influenciada pela visão de mundo bíblica. Seu mundo e suas imagens correspondem ao mundo e às imagens dos textos sagrados. Bíblia, Revelação e Palavra de Deus são sinônimas no fundamentalismo. Nenhuma parte das Escrituras deixa de receber total autoridade doutrinária. Ela toda é divinamente inspirada e capaz de orientar o fiel em tudo o que for necessário. Toda Bíblia reivindica, portanto, total e completa autoridade. Privilegiando pequenos versículos bíblicos, o fundamentalismo recorre a textos fora do contexto para extrair significados que justifiquem a sua fé e prática. (CUNHA, 2020, p. 1149)

Recentemente, veio à tona uma discussão ainda mais radical pelo pastor Rodrigo Mocellin, que vem pregando a favor da educação dentro de casa, já que os pais não tem controle do que é ensinado nas escolas. Ele afirma que as escolas disseminam heresias,

como o socialismo e darwinismo, e que a verdade cristã vem sendo negligenciada. Em seu livro “*Homeschooling* ao alcance de todos”, o pastor defende a autonomia dos pais na educação de seus filhos como uma forma de manter os valores cristãos.

A escola atual é uma fábrica de moer cérebros, perverter corações e escravizar almas. O saldo de anos do atual sistema de educação é uma quantidade imensa de jovens que não sabem fazer equações matemáticas simples e possuem dificuldades para interpretar Turma da Mônica, mas saem formados em delinquência juvenil, experts em perversão e defensoria de um Estado gigantesco. (MOCELLIN, 2024, p. 81)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da teologia *coaching*, as lideranças evangélicas formadas na internet ganham mais influência digital e política, alcançando públicos maiores dentro e fora do nicho religioso. O que devemos refletir é a partir de quais vieses científicos esses grupos vêm conquistando autoridade e se seus fundamentos morais e crenças estão afetando a qualidade e veracidade do ensinamento compartilhado.

Desse modo, a potencial alienação causada pelo fundamentalismo religioso, que quer manter os “valores tradicionais” acima do desenvolvimento científico, juntamente ao processo de midiaticização da fé através da teologia *coaching* podem ser grandes catalisadores do processo de veiculação de desinformação a respeito da saúde mental. Assim como potenciais agravantes para indivíduos que já lidam com transtornos mentais e consomem esses conteúdos, seja por compartilharem da mesma fé ou por buscarem respostas rápidas através da psicologia do *coaching*. O que pode acarretar em mais problemas psicossomáticos a quem adota esse discurso como verdade absoluta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo?. **G1**, 27/03/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/27/por-que-o-brasil-tem-a-populacao-mais-ansiosa-do-mundo.ghtml>. Acessado em: 27 de jun. 2024.

CUNHA, C. A. M. Fundamentalismo à brasileira: perfil e enfoque do Protestantismo de Missão no Brasil. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 18, n. 57, p. 1137, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23696/17877>. Acesso em 28 de jun de 2024.

CUNHA, M. do N. **Do púlpito às mídias sociais**. Evangélicos na política e ativismo digital. Curitiba: Prismas, 2017a.

CUNHA, M. do N. **A Explosão Gospel**. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico contemporâneo. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. <https://doi.org/10.11606/t.27.2004.tde-29062007-153429>. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

CUNHA, M. do N. **Os processos de midiatização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 26, n. 1, p. e30691, 2019. DOI: 10.15448/1980-3729.2019.1.30691. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/30691>. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

DIAS, A. M. A espiritualidade metamoderna. **Folha de São Paulo**, 30 jul. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2023/07/a-espiritualidade-metamoderna.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ECO, U. **O fascismo eterno**. In: cinco escritos morais. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

HOSPITAL DE CLÍNICAS (Porto Alegre, RS). Pesquisa mostra que mais de 50% dos jovens LGBTQA+ sofrem de ansiedade, depressão ou estresse pós-traumático. In: **Pesquisa mostra que mais de 50% dos jovens LGBTQA+ sofrem de ansiedade, depressão ou estresse pós-traumático**. 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/2123-pesquisa-mostra-que-mais-de-50-dos-jovens-lgbtqa-sofre-de-ansiedade-depressao-ou-estresse-pos-traumatico>. Acesso em: 8 jul. 2024.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MARTINO, L. M. S. **Mediatização da religião e Estudos Culturais: uma leitura de Stuart Hall**. Matrizes, vol. 10, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016, pp. 143-156. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143049794010>. Acesso em: 28 de jun. de 2024..

MOCELLIN, R. **Ansiedade não é doença**. Youtube, 17 de setembro de 2022. 5min10s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k05fETiftJQ>. Acesso em 28 de jun. 2024.

MOCELLIN, R. **Homeschooling: ao alcance de todos**. Editora Vida, 2024.

MOCELLIN, R. **Psicóloga “dá lição” em Isadora Pompeo**. Youtube, 7 de setembro de 2022. 5min10s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-iW4rmYt74g>. Acesso em 28 de jun. 2024.

MORTARI, A.; PALITOT, T. Neoliberalismo, trabalho e o tempo que não dá tempo. **Jornal da Universidade**. 29 de abril de 2021. Artigo. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/neoliberalismo-trabalho-e-o-tempo-que-nao-da-tempo/>. Acesso em 28 de jun. de 2024.

NETO, J. D. da S. **Mediatização e Religião**. In: Dicionário brasileiro de comunicação e religiões. 2021. p. 486-491

OLIVEIRA-SILVA, L. C. *et al.* Desvendando o Coaching: uma Revisão sob a Ótica da Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 363-377, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/yb5jLS4xZvnx7pvxxJfyftx/#>. Acesso em: 8 jul. 2024.

PATRIOTA, K. R. M. P.; FALCÃO, C. C.; RODRIGUES, E. G. B. A cartografia de um campo: singularidades e possibilidades nas relações entre religião e consumo nos trabalhos desenvolvidos na Comunicação 1. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, p. 143–158, 2017.

PESSALACIA, J. D. R.; MOREIRA, A. S.; LUCHESI, B. M. **Produções sobre o luto na Pandemia da COVID-19**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. Livro, 2023. Disponível em https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5761/1/PRODU%C3%87%C3%95ES_SOBRE_O_LUTO_NA_PANDEMIA_DA_COVID-19.pdf. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

RODRIGUES, E. G. B.; SILVA, A. B. da; FREITAS, F. C. de. **“Pare de sofrer!”: os discursos da Igreja Universal sobre depressão na pandemia da covid-19**. Galáxia. São Paulo. Vol. 47, e55059, 2022. Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica - PUC-SP. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399672621013>. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

STERN, F. L.; GUERRIERO, S. O Ethos da Nova Era nas Religiões Tradicionais: O Caso do *Coaching* Evangélico. **Religião, espiritualidade e saúde: os sentidos do viver e do morrer**, [S. l.], p. 540 - 546, 2020. X Congresso Internacional em Ciências da Religião. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/347469069_O_ethos_da_Nova_Era_nas_religioes_tradicionais_o_caso_do_coaching_evangelico. Acesso em 8 de jul de 2024.

VICENTE DA COSTA, R. **Mediatização, Consumo e Teologia Coaching: Sentidos de Positividade e Sucesso na Rede Social Digital Instagram**. PUC - Campinas, 2022. p. 59. Disponível em https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16778/clc_ppglmiar_di_ssertacao_costa_rv.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 8 de jul de 2024.